

MEC fecha faculdade no DF

ERIKA KLINGL

DA EQUIPE DO CORREIO

OMinistério da Educação (MEC) fechou as portas de mais uma instituição de ensino superior. A faculdade particular Caiçara, que fica em Brazlândia, no Distrito Federal, foi a décima a ser descrediada pelo governo Luiz Inácio Lula da Silva. O motivo é a falta de qualidade e de estrutura física e administrativa da faculdade. A instituição tem até dia 10 de junho para entregar aos alunos os diplomas registrados. E não são poucos os que sonham com o registro de graduação da Caiçara. Nada menos que 179 formandos nos cursos de letras, pedagogia, turismo e contabilidade esperam o encaminhamento dos processos para a Universidade de Brasília (UnB), responsável pela liberação dos diplomas dos universitários formados em todo o DF.

"Apesar de sempre torcer pelo melhor, a gente já esperava o fechamento da faculdade. Os problemas eram demais", conta Marília Vital, de 33 anos, pedagoga recém-formada pela Caiçara. Depois de três anos e meio de curso, pagando R\$360 por mês, Marília ficou com medo de ficar sem diploma. "Isso seria uma tragédia, mas graças a Deus a novela está perto do fim", comemora. A universitária esteve ontem no escritório improvisado da Caiçara para buscar parte de seus documentos.

A preocupação de Marília tinha razão de ser. De acordo com o secretário acadêmico da Caiçara, Marcos Sardinha, os cursos de contabilidade, turismo e letras não eram credenciados pelo MEC, apenas autorizados por portaria, e o credenciamento do curso de pedagogia havia vencido no final de 2004. "Até o momento, 90% dos processos de alunos estão prontos. Imagino que não haverá dificuldade para que os estudantes regularizem suas vidas acadêmicas", afirma.

Até a próxima sexta-feira, a Caiçara estará funcionando em um apartamento vizinho ao prédio da instituição, onde desde fevereiro funciona uma escola de ensino fundamental. A partir da próxima semana, o atendimento será transferido para Ta-

Fotos: Iano Andrade/CB



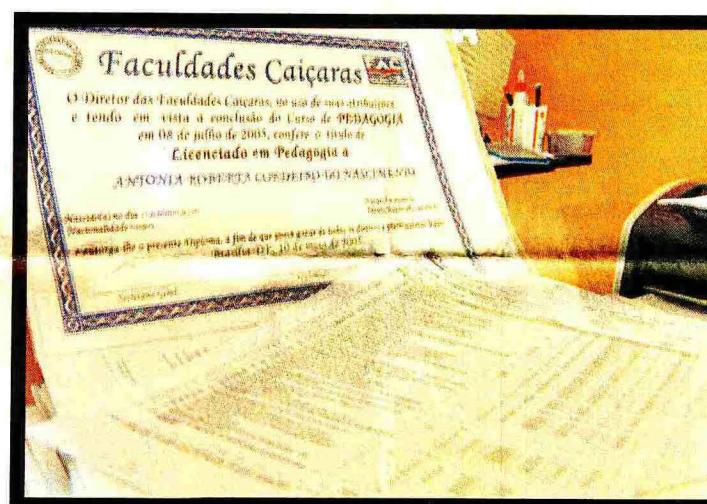
DENÚNCIA: CAIÇARA FOI FECHADA A PARTIR DE RECLAMAÇÃO DOS ALUNOS AO MEC, QUESTIONANDO AS PÉSSIMAS CONDIÇÕES DE ENSINO E DOS LABORATÓRIOS

guatinga. "Ainda não sabemos onde estaremos atendendo, mas ninguém precisa ficar preocupado. Todos nossos passos são informados ao MEC."

Salvaguarda

Para garantir os diplomas nesses cursos sem credenciamento, o MEC criou um reconhecimento especial para as turmas que estavam formando. "Esse reconhecimento será apenas para fins de diploma. Afinal, os alunos não têm culpa", explica Ana Paula Hummel, consultora da Coordenação-Geral de Legislação e Normas do Ensino Superior do MEC. Segundo ela, a Caiçara tem até dia 20 de maio para transferir os alunos que ainda não se formaram e entregar a documentação de cada um.

Até o final da semana, o Departamento de Supervisão da Educação Superior (Desup) da Secretaria de Educação Superior



PENDÊNCIA: INSTITUIÇÃO TERÁ DE REGULARIZAR A SITUAÇÃO DOS FORMANDOS

do MEC vai nomear um representante do ministério para acompanhar o processo de transição dos alunos da Caiçara para outras instituições.

No auge do funcionamento da instituição, a Caiçara chegou a ter 900 alunos. No início da crise com o MEC, o número caiu para cerca de 330. De acordo com Ana Paula,

a confusão envolvendo a Caiçara começou em junho do ano passado, quando alunos do curso de pedagogia denunciaram a baixa qualidade dos laboratórios, o pequeno acervo da biblioteca e a falta de organização da secretaria da faculdade. "Uma comissão do MEC foi à instituição e averiguou que todas as denúncias eram procedentes", afirma. A situação era tão grave que a qualidade das aulas estava sendo prejudicada pela falta de estrutura.

"Não havia televisão ou vídeo para as aulas. Também não podíamos recomendar bons livros porque a biblioteca era deficiente", critica a professora Daniela Mascarenhas, de 31 anos, que deu aula por dois anos na Caiçara, até 2003. "Para priorar, sempre pagavam com atraso e até com cheques sem fundo." A situação dos 80 professores será discutida na Justiça do Trabalho.